



A Voz da Liberdade¹

Marta Thais Leite dos SANTOS²

Ellyka Akemy da Silva GOMES³

Maria Livia Cunha Cavalcanti de ALMEIDA⁴

Ana Paula Campos⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A Rádio Difusora Alternativa Esperança, projeto da Vara das Execuções Penais da comarca de Guarabira/PB, pioneiro no Brasil, nasceu da necessidade de levar à população carcerária informação, conhecimento, manifestações culturais e religiosas. Apresenta-se, portanto, como propagadora das idéias desta comunidade, servindo à, aproximadamente, 320 apenados e seus familiares. Mais do que uma palavra de conforto, a Rádio propõe uma oportunidade efetiva de concretizar a cidadania e a inclusão social. Dito isto, o presente material jornalístico, apresentado em forma de documentário de vídeo, intitulado “A Voz da Liberdade” tem por objetivo fazer uma breve análise sobre este projeto, diante do conceito da comunicação comunitária para o desenvolvimento da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Rádios comunitárias; rádio alternativa esperança; ressocialização; documentário; cidadania.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “A Voz da Liberdade”, registra as atividades executadas pela Rádio Difusora Alternativa Esperança, criada em 2006 - um projeto pioneiro no Brasil - idealizado pela Vara de Execuções Penais da comarca de Guarabira/PB. A Rádio leva à população carcerária da cidade mais do que uma palavra de conforto, uma oportunidade efetiva de concretizar a cidadania e a inclusão social.

Instalada no interior do Fórum Judicial da comarca de Guarabira/PB e distribuída através de caixas de som conectadas em 3.320 metros de cabos, a Rádio atende a população das duas prisões do município e algumas comunidades. Seu horário de funcionamento é das

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); email: marta_thais@hotmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); email: ellyka.a@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); email: livitsh@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, email: apharmorial@yahoo.com.br.



7h às 18h30, de domingo a domingo. Vale lembrar que num esforço conjunto da iniciativa privada da cidade e do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) conseguiu-se equipar a rádio com toda a aparelhagem necessária.

Com a expansão do projeto, além do serviço inicial de utilidade pública para os presos, a Rádio passou a apresentar uma variedade de programas voltados tanto para entretenimento e cidadania dos apenados, como para a comunidade. Sua programação diversificada contempla notícias, conteúdo musical e prestação de serviços, com a divulgação periódica dos processos judiciais em que estão envolvidos os detentos.

A ideia inicial era produzir um artigo científico para a disciplina de Comunicação Comunitária, ministrada pela professora Ana Paula Campos, da Universidade Federal da Paraíba. Contudo, diante dos impactos produzidos pela Rádio Difusora Alternativa Esperança dentro da sua comunidade, optamos também por registrar, através da captação de imagens para a produção do documentário “A Voz da Liberdade”, essa iniciativa de ressocialização aplicada na comarca de Guarabira/PB.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Documentar as experiências adquiridas durante as visitas à Rádio Difusora Alternativa Esperança, através de relatos verídicos que não apenas registrem o funcionamento da Rádio, mas que façam reflexões sobre seu pioneirismo como medida de ressocialização, a vida na prisão e a cooperação e solidariedade entre as pessoas pertencentes à população carcerária, aqui entendida como aquela que agrega familiares, Estado e apenados.

2.2. Objetivo Específico

Analisar a viabilidade da Rádio Alternativa Esperança como ação ressocializadora e aproximar-se do cotidiano dos apenados a fim de aplicar as práticas jornalísticas como fundamento de apresentação da realidade prisional, ratificando nosso objeto de estudo como meio de efetivação da cidadania e inclusão social.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário “A Voz da Liberdade” retrata a Rádio Alternativa Esperança como exemplo clássico de um veículo de comunicação comunitária. Para compreendê-la, é preciso antes reconhecer, através do trabalho que desenvolve junto à comunidade, as características básicas que compõem este tipo de veículo.

No contexto da comunicação de resistência, articulada por sindicatos, comunidades e grupos de esquerda, surgiram as primeiras rádios comunitárias – no início denominadas de rádios livres. Época em que o regime militar ditava a ordem no país e, de certa forma, manipulava a opinião pública através dos veículos de comunicação.

As motivações que levaram à instalação desse tipo de rádio livre, pautadas primordialmente pelo estabelecimento de canais alternativos de comunicação, foram os mais variados possíveis: políticos, ideológicos, interesses de classe, movimentos de minorias, motivações sociais e motivações religiosas. Mas, apesar da diversidade de causas, uma característica básica uniu todas as rádios livres – mesmo aquelas instaladas por motivos exclusivamente comerciais – a contestação ao sistema vigente de comunicação de massa (PERUZZO apud ALMEIDA, 2003, p. 8).

O conteúdo produzido por uma rádio comunitária é feito pela comunidade e para a comunidade. Assim, deve-se pontuar que a Rádio Esperança é regida por um ex-apenado e sua programação volta-se para o assistencialismo da comunidade carcerária. E, com isso, nada tem a ver com rádios que veiculam músicas ditas populares ou de clamor popular e nem produzem material com intenções comerciais.

Neumann (1990) afirma que:

(...) somente quando os veículos de comunicação usados estiverem voltados para o grupo e conseguirem a verdade da realidade para todo o grupo, sendo fruto da consulta, participação coletiva, diálogo, discussão e decisão também coletiva, o processo será democrático.

Na década de 1990, o movimento de rádios livres popularizou-se, espalhando-se por todo o país. De baixa potência e com alcance limitado, a programação dessas rádios era restrita à comunidade, falava por intermédio de seus próprios agentes, numa relação de organicidade. Foi nesse momento que o termo rádio livre foi substituído por rádio comunitária, graças à forte identificação desse tipo de veículo de comunicação com as respectivas comunidades em que se inseriam. Contudo, uma das grandes críticas às rádios comunitárias é quanto a deturpação de seus fins. Há casos em que tais veículos servem como fins eleitoreiros ou para barganhar ajudas/benefícios políticos.



A Rádio Difusora Alternativa Esperança, por outro lado, comprova seu trabalho comprometido com a comunidade através do reconhecimento que tem recebido e pelo exemplo do seu locutor. Marcone Maceno era apenado da Penitenciária Regional João Bosco Carneiro e, a convite do idealizador do projeto, o juiz da Vara de Execuções Penais de Guarabira, Bruno César Azevedo Isidro, pode desenvolver um talento até então desconhecido. Marcone, que trabalhou na área de saúde, descobriu-se locutor e investiu em seu trabalho junto à Rádio firmando-se na atividade, mesmo após o cumprimento da sua pena.

Interpretamos Marcone como a prova viva de que é possível quebrar as barreiras do preconceito e da exclusão através da oportunidade. Este produto jornalístico apresenta a Rádio como uma alternativa real para promover a informação e a atividade em virtude da ressocialização. A rádio comunitária aproxima a população carcerária da comunidade, dá visibilidade a ela, dá voz, atividades educativas e educacionais, além de pacificar seus ânimos. É necessário evitar a reincidência, a partir de novas oportunidades oferecidas aos detentos.

MANGUEIRA, OLIVEIRA E PAIVA (2010), afirmam que:

Diante da necessidade de desconstruir um pouco do preconceito arraigado na sociedade, bem como, de viabilizar o retorno e a reinserção destas pessoas na mesma, percebe-se a importância de iniciativas, tanto do Estado quanto de grupos sociais, de ações que visem à integração e que gerem perspectiva de vida digna para os apenados. Percebe-se na educação um meio de proporcionar a estes sujeitos privados de tantos direitos a oportunidade de reconstruir suas vidas e transpor, através do conhecimento, as barreiras do preconceito quando forem reinseridos na sociedade.

A iniciativa pioneira realizada pela Rádio Alternativa Esperança ganhou maior relevância quando foi avaliada pelo Ministério da Justiça que a considerou um projeto piloto, que poderá se expandir a outras instituições prisionais, para resgatar a educação e ressocialização em todo o país. Em 2007, a rádio chegou a ser finalista do Prêmio Innovare (que identifica e divulga boas práticas no Poder Judiciário), e também recebeu a visita de membros da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em um dos depoimentos colhidos, Emilson José de Sousa, diretor da Penitenciária João Bosco Carneiro, tratou da assistência ressocializadora da Rádio Difusora Alternativa Esperança e dos outros projetos aplicados aos apenados, como um suporte psicológico, jurídico e espiritual para evitar a soberania negativa de uma vida inteira sem oportunidades de crescimento. Trata-se, segundo ele, de fortalecer o apenado através de oportunidades de



ser ouvido como cidadão. E, ao sentir-se motivado a produzir, fazê-lo exercer sua cidadania e sair do esquecimento e da estagnação.

De fato, a iniciativa popular agregada aos projetos de ressocialização aplicados na Penitenciária João Bosco Carneiro amplia as possibilidades para os apenados da região. Não se trata de solucionar o problema ou exorcizar os “demônios” do sistema carcerário, afinal, antes mesmo da história de cada um destes presidiários, existe a história de um país cheio de brechas e falhas sociais. Trata-se, todavia, de gerar caminhos instrutivos para desenvolver neles a vontade de agir e modificar-se, através do apoio e da oportunidade em contradição ao desprezo e ao isolamento tão comum nas demais penitenciárias. A maior prova é que, nesta, segundo apenados, diretores e visitantes, todos estão a caminho do crescimento num lugar mais tranquilo do que jamais esteve.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente buscamos entender o contexto da no qual se encontra a Rádio e o público ouvinte. Para, posteriormente, nos relacionarmos com a comunidade carcerária através de pessoas que conheciam nossos entrevistados. A elaboração deste documentário se deu após duas visitas nos dias 16 e 23 de novembro de 2010 à cidade de Guarabira/PB e às instalações da Rádio Alternativa Esperança e a Penitenciária Regional João Bosco Carneiro. As informações foram apuradas através de entrevistas e captação de imagem para a produção de um documentário.

Foram entrevistadas fontes oficiais que tinham informações e dados básicos para o entendimento do fato. A exemplo do juiz da vara de execuções penais da comarca de Guarabira-PB, idealizador do projeto, Dr. Bruno César Azevedo Isidro e do diretor da Penitenciária supracitada, Emilson José de Sousa e do agente penitenciário Severino Alves Trajano. O ex-apenado Marcone Maceno de Moraes, atual responsável pela programação, edição e locução da Rádio Esperança, Heloísa Lucena de Paiva, estudante de direito da UEPB e responsável pelo programa “Passos para a Liberdade”, e Yvone Santos, locutora responsável pela programação religiosa Espírita do projeto.

Além destes, prestaram declarações os apenados Gilvan Salustino Fonseca, Damião Barbosa de Lima, Ronaldo Adriano de Lima da Silva, Wellington da Silva Franco, Tiago Paulino de Sousa e José Valter Félix.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



“A Voz da Liberdade” foi um trabalho produzido, em 2010, para a disciplina de Comunicação Comunitária, ministrada pela professora Ana Paula Campos, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As imagens foram captadas por meio de uma câmera JVC - GY-HD200U e gravadas em fitas tipo MiniDV. O produto tem 39 planos em um total de 10’15” de duração.

A narrativa foi construída por meio de depoimentos dos personagens que formam a rádio. Do idealizador, com informações sobre a importância do projeto, aos ouvintes e locutores voluntários. Parte das entrevistas foram gravadas na Rádio Difusora Alternativa Esperança e as demais na Penitenciária João Bosco Carneiro.

No decorrer do vídeo, o locutor Marcone Maceno aparece nove vezes. Este personagem é o gancho principal do produto. Ele é um ex-apenado da penitenciária que começou a trabalhar voluntariamente como locutor em regime semi-aberto, cumpriu sua sentença e continuou a frente da rádio. Sua história é um exemplo de ressocialização que deu certo, ele é quem está em contato com os apenados da Penitenciária João Bosco Carneiro. É uma espécie de mediador entre eles, suas famílias e seus juristas. Desta forma, ele pode descrever com mais propriedade o papel social que a Rádio Difusora Alternativa Esperança desenvolve dentro do município.

A trilha sonora do documentário é composta por quatro músicas: “Doido pra te amar”, “Meditação”, de Nando Cordel, “Luar do Sertão”, de Catulo da Paixão Cearense e “Arrebenta coração”, de Bokaloka. Esta última foi escolhida porque estava tocando na rádio em um dos momentos da gravação. A trilha tem relação com o popular da programação, com o sertanejo, pela característica interiorana de Guarabira, no Brejo paraibano, e com o religioso através da música instrumental, durante o depoimento de Dona Yvone.

A música “Luar do Sertão”, de Catulo da Paixão Cearense, foi escolhida por conter em sua melodia o som de um violão, muito semelhante aos usados pelos repentistas nordestinos. Usamos o recurso de voz *over* em dois momentos, em ambos há a narração de um cordelista de Guarabira, Marcio Bezerril, em um dos seus trabalhos no qual descreve a rádio.

Optamos por utilizar o primeiro plano na gravação dos depoimentos dos apenados, para que as emoções deles ficassem em evidência. Isto pode ser observado, principalmente, nos depoimentos de Josevaldo Felix e Wellington Franco.

O vídeo “A Voz da Liberdade” foi gravado com apenas uma câmera. Para as entrevistas na Rádio Difusora Alternativa Esperança, utilizamos tripé. A opção de câmera



na mão possibilitou um aspecto de “invasão”, de entrada no universo dos apenados, ouvindo suas vozes, conhecendo onde vivem e descobrindo o quanto podem nos surpreender.

Por fim, encontramos um produto de vídeo com abordagem simples e certa preocupação estética que expõe um pequeno recorte de uma realidade. Limitamos-nos à descrição da rádio comunitária, sem aprofundamento na biografia das peças desse quebra-cabeças. O fato é que, na Penitenciária João Bosco Carneiro, os índices de violência são perto de zero, a confiabilidade e o respeito entre diretoria, agentes e apenados são claros – visto a nossa entrada no recinto sem qualquer excesso de vigilância - o que nos permite concluir a eficácia desse tipo de trabalho. Nesse sentido, nosso objetivo traçou-se em uma narrativa de apoio às medidas de ressocialização, independente de quem sejam os beneficiados.

6 CONSIDERAÇÕES

As iniciativas de ressocialização do Excelentíssimo Senhor Juiz Dr. Bruno César vão além da Rádio Difusora Alternativa Esperança. Ele incentiva e promove, junto a Emilson José de Sousa, diretor da Penitenciária João Bosco Carneiro, dentre vários exemplos, atividades de artesanato, um projeto no qual os apenados podem trabalhar nas obras públicas da cidade, além das oficinas de leitura e a escola que funcionam dentro da Penitenciária.

Para Marcone Maceno, gestor da emissora, qualquer tipo de cárcere é um “cemitério de homens vivos”, caso não haja atividades que ocupem o tempo e a mente dos presidiários. A partir desse pensamento, concluímos que a sociedade ao passo que institui punição para transgressores da norma, ela também é responsável por trabalhar a moral deste indivíduo, e assim garantir sua reinserção plena, tendo em vista que tolher a liberdade já é, por si só, uma penalidade. O apenado deve cumprir o tempo determinado pela justiça, mas este tempo não deve ultrapassar as barras de ferro das celas, ridicularizando-o e excluindo-o para o resto da vida.

A Rádio Difusora Alternativa Esperança mostra-se como uma medida de apoio a essa comunidade, como instrumento de instrução e de cidadania. Garantindo a participação dos próprios apenados, dos seus familiares e qualquer cidadão de Guarabira, a exemplo das alunas da UEPB e da senhora Yvone Santos, que puderam, conforme sua vontade, fazer



parte da programação da rádio. Elas agregaram seus conhecimentos a fim de ajudarem as pessoas pertencentes à comunidade carcerária, aqui entendida como aquela que agrega familiares, Estado e apenados.

Dessa forma, a Rádio Difusora Alternativa Esperança serve a todos aqueles que estejam direta ou indiretamente ligados ao sistema penitenciário. Pensando nisso, questionamos a utilidade prática, por exemplo, da programação que trata do Direito do Consumidor. Não seria mais indicado que fossem ensinadas normas relacionadas aos artigos do Código Penal? Leis que defendam os direitos do apenado e dos seus familiares? Regras que tratem da celeridade dos processos e do direito a cidadania? Em seu depoimento, o ex-apanado Marcone Maceno afirmou ter buscado estudar livros de Direito para que pudesse compreender melhor as etapas do seu processo judicial.

Por outro lado, deve-se compreender que a programação é montada através da colaboração voluntária dos locutores. Portanto compreendemos as limitações físicas e estruturais da Rádio, levando em consideração, principalmente, o seu valor como peça comunicacional ressocializadora em Guarabira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANGUEIRA, Clara J. J.; OLIVEIRA, Yvanna K. F.; PAIVA, Heloísa L. **Da Discriminação à Inclusão: a educação como fundamento ressocializador da pena**. In: 1º Congresso Jurídico do Centro de Humanidades. Direito Público Contemporâneo: Novos desafios, 2010, Guarabira - PB. Anais do Congresso. Guarabira-PB : UNLEC - Universidade Livre de Educação Continuada, 2010. v. 1.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Mídia comunitária, liberdade de expressão e desenvolvimento. In: PERUZZO, C.M.K.; ALMEIDA, F. F.de (Orgs.). **Comunicação para cidadania**. São Paulo: INTERCOM/UNEB, 2003.